

## **Avaliação da adesão a medidas para a prevenção de infecções do sítio cirúrgico e efetividade da utilização de luvas cirúrgicas estéreis em um hospital universitário**

Adriana Cristina de Oliveira<sup>1</sup>; Camila Sarmiento Gama<sup>2</sup>

As infecções do sítio cirúrgico são as complicações mais frequentes em pacientes que se submetem a cirurgias. A equipe cirúrgica assume papel fundamental na prevenção dessas infecções durante o pré e transoperatório no tocante, entre outros aspectos, a: degermação das mãos, paramentação cirúrgica, preparo da pele do paciente, controle do número de pessoas presentes na sala de cirurgia, trânsito de pessoas e equipamentos, conversa excessiva de profissionais dentro da sala de operação, movimentação das portas e decisão pelo momento e tipo da profilaxia antimicrobiana. O objetivo geral desta pesquisa consiste em avaliar práticas pré e intraoperatórias relacionadas à prevenção de infecções do sítio cirúrgico e à integridade de luvas estéreis utilizadas pelas equipes cirúrgicas do aparelho digestivo, cardiovascular e pediatria de um hospital de Belo Horizonte. Trata-se de um estudo transversal realizado em um hospital universitário de grande porte de Belo Horizonte no período de abril a setembro de 2013. A coleta de dados foi dividida em duas fases: **fase I** – Avaliação da integridade das luvas utilizadas durante o procedimento cirúrgico; e **fase II** – Observação direta e análise de prontuário do paciente, para a coleta dos seguintes dados: uso de paramentação e acessórios pelos indivíduos presentes na sala de cirurgia, remoção de pelos, número de pessoas dentro da sala, tempo que a porta permaneceu aberta, realização de banho pré-operatório, classificação ASA (American Society of Anesthesiologists), potencial de contaminação da cirurgia e profilaxia antimicrobiana, bem como avaliação das potenciais perfurações das luvas, mediante teste descrito pela norma europeia EN 455-1. Os dados foram analisados no programa estatístico SPSS versão 20. Foram acompanhadas 100 cirurgias e verificadas 1.090 luvas, das quais 131 (12%) tiveram perfuração detectada pós-cirurgia, sendo 37,5% percebida pelos usuários no momento da perfuração. O banho pré-operatório no dia da cirurgia foi realizado por 91% dos pacientes, tendo ocorrido no hospital para 59,3% e em casa para 40,7%. Em apenas 2,2% deles foi relatada a utilização de agente antisséptico. A remoção de pelos foi feita em 20% dos pacientes na sala de cirurgia, usando-se na maioria das vezes (65%) os tricotomizadores. A escolha pela profilaxia antimicrobiana foi adequada ou satisfatória em 68% dos procedimentos, tendo sido administrada em até 60 minutos antes da incisão cirúrgica em 90,3% dos casos. Verificou-se a presença de 8,1 profissionais, em média, durante a cirurgia e a porta da sala de cirurgia se manteve aberta em 96% dos procedimentos. Quanto ao uso de paramentação e de acessórios pela equipe cirúrgica, 26,9% dos profissionais utilizaram óculos de proteção; 57,2%, propés; 19,5%, o gorro adequadamente; 99,7% o capote, 95,8%, a máscara posicionada adequadamente; 100,0% as luvas cirúrgicas durante os procedimentos cirúrgicos; e apenas um membro, anel. Verificou-se adesão parcial dos profissionais às recomendações para a prevenção e o controle de infecção do sítio cirúrgico durante o pré e transoperatório. A identificação das medidas que tiveram baixa adesão favorece o planejamento de intervenções para a melhoria da segurança e da qualidade do cuidado prestado ao paciente. Além disso, contribui para o direcionamento da auditoria das práticas de controle de infecção do sítio cirúrgico.

**Descritores:** Infecção da ferida operatória. Salas cirúrgicas. Luvas cirúrgicas. Segurança do paciente.

---

<sup>1</sup> Enfermeira. Pós-doutora pela New York University, Estados Unidos. Professora ASSOCIADA da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador. Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infecção Relacionada ao Cuidar em Saúde (NEPIRCS)/CNPq. Pesquisador do CPNq. Avenida: Professor Alfredo Balena, 190. Santa Efigênia. Belo Horizonte- MG. E-mail: adrianacoliveira@gmail.com. Contato: (31) 3409-9855

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestra em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infecção Relacionada ao Cuidar em Saúde E-mail: camilasarmiento@ig.com.br